

### A Loira do Banheiro - e outras histórias

Heloisa Prieto



#### A Coleção Para Gostar de Ler Júnior

A Coleção Para Gostar de Ler é sinônimo de boa literatura e conquistou os leitores há muito tempo, com livros agradáveis que estimulam o hábito de ler. Sua tradição é despertar o gosto pela leitura, apresentando coletâneas de contos e crônicas nacionais e estrangeiras, escritas por grandes escritores de ontem e de hoje.

A Coleção Para Gostar de Ler Júnior chega para estender esse trabalho a leitores de 5º e 6º anos, com textos tão atraentes quanto os da consagrada Para Gostar de Ler. Nesta coleção, os livros apresentam histórias mais simples, ilustrações coloridas e tamanho maior nas letras e no formato dos volumes. Com isso, fica ainda mais fácil ler e gostar de ler.

Antologias de autores consagrados ou temas interessantes reunindo vários escritores são introduzidos ao leitor iniciante com textos adequados, selecionados com grande cuidado. A Coleção Para Gostar de Ler Júnior traz uma proposta ideal para despertar o hábito da leitura, com a garantia de sempre oferecer uma boa amostra da literatura.

#### O suplemento de leitura

O lúdico e a interatividade são as linhas mestras que facilitam o trabalho do professor e promovem uma empatia maior do leitor. Sem cobrar detalhes de cada texto, o suplemento se

preocupa com o envolvimento entre o leitor e o material lido, levando-o a uma compreensão mais profunda e incentivando a reflexão. Para isso, o suplemento tem uma linguagem descontraída, exercícios em forma de jogos e brincadeiras, desafios e questões opinativas.

Vale ainda ressaltar que as respostas apresentadas para os exercícios devem ser tidas como referenciais, uma vez que o professor poderá enriquecê-las durante o trabalho em sala de aula.

Ao longo do suplemento busca-se abordar todos os textos que compõem o volume e, nas sugestões didáticas, aprofundam-se algumas questões centrais, com sugestões de caminhos de trabalho e abordagem ao professor.

O leitor vai ter a oportunidade de analisar situações, compará-las com seu cotidiano, avaliar o comportamento dos personagens e criar novos textos, sempre exercitando sua imaginação e sua capacidade de interpretação.

#### A Loira do Banheiro – e outras histórias

As 19 histórias reunidas nesse livro transportam o leitor para acontecimentos fantásticos e outros próximos do cotidiano, para tempos do passado e para momentos que se aproximam de nossos dias. Em todos os textos, a autora coloca um jeito diferente de ver o mundo e explora a natureza humana, como que buscando compreendê-la em sua multiplicidade de feitios.

A natureza humana é revelada em narrativas baseadas em nossa realidade, como em “11 de setembro” e “A dança da vida”, e, também, em histórias de pura fantasia, como “Sekmet, a leoa”, “O lobo da lua” e “Medo de espelhos”.

Os contos estão organizados em cinco blocos distintos: *Será que é lenda?* traz histórias do folclore urbano; *Memória do mundo* apresenta mitos do mundo e também do nosso povo; *Histórias de amor*; *Aventuras contadas por meu pai*; e *Medos inquietantes* mostra histórias sobre morte, perda, violência, medo imaginário... O professor conta com um material bastante rico para ser trabalhado em conteúdo e forma, falando de ações e sentimentos comuns a todos os homens em qualquer tempo. Heloisa Prieto percorre a vasta gama de emoções humanas, da mais terna à mais perturbadora, de forma acessível e tranquilizadora para as crianças.

## Sugestões didáticas

**1.** Alguns textos de Heloísa Prieto mostram que a natureza humana é capaz de praticar atos cruéis, como o desrespeito à vida, em “O lobo da lua”, e o terrorismo, em “11 de setembro”. Em “Medo de espelhos” uma reflexão profunda é proposta ao leitor: o ser humano pode mudar ou será sempre aquilo que sua natureza lhe impõe? Para aprofundar essa reflexão, sua turma pode discutir os acontecimentos desses dois primeiros textos, expondo o que pensam sobre a forma de agir das pessoas. Vale destacar que “11 de setembro” descreve um evento real e que, como ele, muitos outros acontecem no dia-a-dia, ainda que com menores proporções. É interessante propor a questão: o que leva o ser humano a agir assim? Qual o prazer de uma caçada em que se provoca dor e sofrimento a um animal? O que faz uma pessoa, ou grupo, ter coragem para matar tantos inocentes num ato terrorista? Após a discussão, você pode reler a história do sapo e do escorpião que abre o texto “Medo de espelhos” e questionar os alunos: o ser humano pode ou não mudar?

**2.** Para aprofundar a discussão sobre o terrorismo, questão tão presente em nossos dias, seus alunos podem pesquisar sobre o tema na internet, em jornais e revistas. As matérias recolhidas podem ser trazidas para a sala de aula e compartilhadas, servindo de base para a redação de um poema que reflita o caráter violento da natureza humana. Para estimular o processo criativo, eles podem ouvir músicas que falem do tema, como “O beco” (Paralamas do Sucesso) e “Refém da violência” (Tribo de Jah). Para concluir ou ilustrar, apresente para a classe o poema “Rosa de Hiroshima”, de Vinícius de Moraes e musicado pela banda Secos e Molhados. Explique o que significa o título (alusão ao formato da fumaça causada pela bomba nuclear lançada sobre a cidade de Hiroshima, no Japão, durante a Segunda Guerra Mundial) e leve os alunos a refletir sobre o desfecho do poema: “Sem cor sem perfume / Sem rosa sem nada...”.

**3.** Muitas das histórias narradas por Heloísa Prieto acontecem em um tempo passado e chegam a trazer referência de datas. Seus alunos podem avaliar os textos “Raça pura”, “Dia de boto”,

“Bolachas” e “A dança da vida”. A turma elabora um quadro relacionando: quando o texto acontece; semelhanças e diferenças com os dias de hoje; detalhes que chamaram a atenção. Depois, em uma roda, esses dados podem ser compartilhados e discutidos. Numa atividade individual, os alunos podem conversar com pais, tios e avós e coletar histórias de sua infância e juventude, escolher um dos relatos e transformá-lo em texto, a ser compartilhado em sala de aula.

**4.** Algumas histórias reunidas refletem situações em que o medo determina a ação humana. Seus alunos podem relacionar quais são esses textos e analisar o que dá medo em cada um deles, discutindo do que eles mesmos sentem medo e por quê. Vale debater a situação descrita em “Palhaçada”, em que o menino sente medo de palhaços e vergonha de revelar esse temor. Depois, em grupos, podem criar uma história de suspense ou terror baseada em mitos ou boatos, ou que tenham ouvido de conhecidos e familiares. Essas aventuras podem ser apresentadas numa roda e os alunos podem criar o clima adequado para narrá-las utilizando elementos cênicos, como objetos, músicas, sons, luz etc.

**5.** Histórias antigas como as do Mago Merlin, da mitologia clássica e do folclore de nossa e de outras culturas atravessam os séculos emocionando e envolvendo os leitores. Seus alunos podem discutir as que conhecem além das que aparecem no livro e identificar as que mais gostam. Em grupos podem pesquisar essas histórias, realizar uma leitura compartilhada e transformar a aventura escolhida em uma peça teatral.

**6.** “Romeu e Julieta” e “Pacto” são histórias que se complementam. Você pode discuti-las com seus alunos, avaliando a atitude dos personagens: Dedé agiu certo ao assumir o compromisso de nunca gostar de alguém? Isso é algo que ele pode controlar? É correto fugir de um sentimento? E o que pensam sobre a reflexão de Paulinha: “Quando o amor é de verdade, dá vontade de fugir”? Essa discussão pode servir de ponto de partida para a criação de um texto, em prosa ou verso, em que os alunos descrevam o que pensam sobre gostar de alguém e se é realmente possível evitar o sofrimento.